

O MUSEU DAS MISSÕES E A ARQUITETURA DE LÚCIO COSTA

WILDNER, Gabriel da Silva¹; HANAUER, Suzana Engster²; OLIVEIRA, Tarcísio Dorn de³

Resumo: O Museu das Missões está localizado no Sítio Arqueológico São Miguel Arcanjo, em São Miguel das Missões/RS, onde está situado o mais significativo remanescente material dos Sete Povos das Missões, comunidades indígenas lideradas e organizadas pelos Jesuítas, onde neste Sítio foi erguida a Igreja de São Miguel Arcanjo, declarada Patrimônio Mundial pela Unesco em 1983. O Museu das Missões foi criado em 8 de março de 1940, projeto do arquiteto Lucio Costa e abriga a maior coleção de arte missioneira do Brasil com o intuito de pesquisar, documentar e divulgar a experiências missioneiras, através de relações entre patrimônio, arte, história e memória; estimulando a população local à reflexão sobre o legado cultural dos remanescentes históricos da região missioneira no estado do Rio Grande do Sul. A metodologia do presente ensaio teórico baseia-se em uma pesquisa bibliográfica acompanhada de um estudo de caso desenvolvido com base em materiais publicados de autores pertinentes para fundamentar tal temática. Ao defender suas ideias para a realização do Museu das Missões, Lucio Costa, observa que o Museu deve ser um simples abrigo para as peças que, todas de regular tamanho, muito lucrarão vistas assim em contato direto com os demais vestígios (PESSOA, 1999)⁴. Dessa premissa nasceram duas ideias iniciais que conduziram à elaboração de seu projeto. Inicialmente destaca-se a concepção do museu como um simples abrigo, ou seja, uma instalação voltada para criar condições para a exposição das obras, protegendo-as da ação do tempo, porém, sem se destacar como elemento à parte. Após observou-se a necessidade de expor as peças no ambiente territorial que lhes deu origem, pois Lúcio Costa percebeu a importância de relacionar as obras de arte com o local em que foram produzidas, de forma a permitir ao visitante, em face da forte impressão que elas causam, reconstruir, na imaginação, o que possa ter sido a vida nesses povos (CARRILHO, 2006)⁵. Estabelecidos estes pressupostos, caberia definir o lugar mais adequado para a implantação do museu orientado pela intenção de valorizar os elementos remanescentes propondo situar o museu de preferência, em um dos extremos da antiga praça para servir de ponto de referência e balizamento (PESSOA, 1999)⁴. Nesse sentido, o arquiteto não hesitou em propor a recomposição do alpendre típico das construções missioneiras, por meio da reconstituição de uma cobertura à maneira das construções antigas, assentada sobre as colunas obtidas do aproveitamento do material das ruínas, sendo o restante do museu valorizado por paredes brancas servindo de fundo para as peças a serem expostas e fechamento inteiramente de vidro, de modo a promover a continuidade entre Museu e Sítio. Assim, com seu projeto, Lucio Costa estabeleceu relações que permitem ampliar a percepção destes restos, onde este, é o sentido principal de transparência presente na obra, pois a nova arquitetura introduzida não pode e não deve se sobrepor ao existente.

Palavras-Chave: Arquitetura. Museu das Missões. Lúcio Costa. Patrimônio Cultural

¹Autor. Acadêmico do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIJUÍ, wildner.gabriel@gmail.com

²Autora. Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNICRUZ. E-mail: suzanaeh@hotmail.com

³Autor e Orientador. Doutorando em Educação nas Ciências pela Universidade do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Professor da UNIJUÍ. Email: tarcisio_dorn@hotmail.com

⁴PESSOA, José, org. Lucio Costa: Documentos de Trabalho. Rio de Janeiro, IPHAN, 1999.

⁵CARRILO, Marcos José. A Transparência do Museu das Missões. Disponível <

<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/07.076/322>>. Capturado on line em 18 set 13.